

## **As Bíblias de Família Ilustradas do século 19 e o surgimento da cultura visual no protestantismo estadunidense e de missão**

Pictorial Family Bibles of the 19th century and the emergence of a visual culture in American Protestantism and mission

*Helmut Renders\**

### Resumo

Este artigo se dedica a uma das mais antigas representações da cultura visual evangélica brasileira, as Bíblias de Família Ilustradas (*Pictorial Family Bibles*), nos EUA criadas a partir de 1846 e trazidas para o Brasil pelo protestantismo de missão. Reconstrói-se o desenvolvimento desse gênero bíblico no século 19, unindo as tradições das Bíblias de Casa alemãs, (*Hausbibeln*) das Bíblias de Família inglesas (*Family Bibles*) e das Bíblias ilustradas. Analise-se as circunstâncias do surgimento desse gênero de Bíblia nos EUA justamente nessa época – a crescente rejeição do uso da Bíblia Protestante (*King James Bible*) entre 1850 e 1870 nas escolas e nos espaços públicos favoreceu uma nova ênfase do seu uso na família. Reflete-se sobre a ampla aceitação das Bíblias de Família Ilustradas, comprovadas por edições metodistas (Harper), batistas (Brown) anglicanas, presbiterianos e católicas. Afirma-se seu impacto cultural, considerando seu uso diário nas práticas devocionais das famílias. Conclua-se que Bíblias de Família Ilustradas eram obras religiosas prestigiadas e, ao mesmo tempo, populares e bastante difundidas, sinais do surgimento de uma cultura visual protestante estadunidense com eco em suas missões.

Palavras-chave: Cultura visual religiosa. Cultura visual evangélica brasileira. Bíblias de Família Ilustradas. *Pictorial Family Bibles*.

### Abstract

This article is dedicated to one of the oldest genres of the visual evangelical culture of Brazil, the Pictorial Family Bibles, created in 1846 and brought to Brazil by missionaries. It is investigated the development of this biblical genre in the 19th century, as it combined the traditions of German House Bibles, English Family Bibles and illustrated Bibles. The article argues as major circumstances for the emergence of this Bible genre in the United States, the growing rejection between 1850 and 1870 of the use of the King James Bible in schools and public spaces, what favored a new emphasis on its use in families. It shows evidence for the wide acceptance of Illustrated Family Bibles, considering Methodist (Harper), Anglican, Presbyterian, Catholic and Baptists (Brown) editions. Their cultural impact is affirmed, considering their daily use in family devotion. It is concluded that Illustrated Family Bibles were both prestigious and at the same time popular, signals of the emergence of a Protestant visual culture in the United States with echoes in its missions.

**Keywords:** Religious visual culture. Visual evangelical Brazilian culture. Illustrated Family Bibles. Pictorial Family Bibles.

---

\* Doutorado em Ciências da Religião (UMESP). Professor da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: [helmut.renders@metodista.br](mailto:helmut.renders@metodista.br)

## Introdução

Desde 2016 e a partir de setembro 2017 com financiamento da FAPESP para um projeto regular, estudamos o surgimento da cultura visual evangélica no Brasil. Inicialmente, focamos na cultura visual do protestantismo da missão, ou seja, deixamos, inicialmente, os anglicanos e os luteranos por fora. Fazemos isso por que apesar da provável existência de características locais, estas confissões protestantes sempre abraçavam de forma aberta elementos da cultura visual como parte da sua identidade. Já no protestantismo da missão, especialmente, porém, depois do crescimento das igrejas pentecostais e neopentecostais ao seu redor, afirma-se com mais e mais frequência uma narrativa que desconhece o papel de imagens nas práticas religiosas evangélicas e que considere essa omissão como “típico” para o mundo evangélico desde às suas origens.

Não necessitaria gastar muito tempo com este tipo de desconhecimento, mas, precisa-se admitir que uma das razões para isso se deve ao fato de que no estudo do cristianismo em geral e do protestantismo, em especial no Brasil, até então não se dedicava nem na teologia nem nas ciências da religião aos estudos das respectivas culturas visuais. Para suprir esta lacuna trabalhamos em nosso grupo de pesquisa RIMAGO (Cultura Visual Religiosa) e começamos o atual projeto para organizar sistematicamente os indícios para a existência ou não de uma cultura visual protestante.<sup>1</sup> Até agora, identificamos áreas promissoras: a cultura visual nas escolas dominicais como estratégia da educação cristã, tanto pelo uso de imagens impressas como pelos slides de lanternas, a criação de verdadeiros ícones da cultura visual protestante e evangélica e, tema desse artigo, a tradição do uso das chamadas bíblias de família ilustradas nas práticas devocionais.

A razão imediata dessa reflexão foi um exemplar desse tipo de bíblia que eu encontrei no acervo histórico da Igreja Metodista: uma *Pictorial Family Bibel* de 1890. Não sabemos de onde ele veio nem a quem pertencia. Mas quando a abrimos ficamos atentos que suas versões anteriores já tinham ganhado prêmios desde 1873 em diversas competições para bíblias ilustradas.<sup>2</sup> Tratava-se, aparentemente, de uma cultura bem estabelecida e jamais periférica, porém, hoje em dia esquecida. Assim apresentamos os resultados dessa investigação organizados em quatro passos.

Em *Antecessoras das bíblias de família ilustradas: bíblias de casa, bíblias de família e bíblias ilustrada* descrevemos o desenvolvimento das bíblias de família ilustradas como um gênero próprio e original importante para a identidade do protestantismo do século 19. Em *As primeiras edições de bíblias de família ilustradas: as edições protestantes* investigamos o surgimento das bíblias de família ilustradas, as circunstâncias sócio-políticas da sua criação e suas representantes mais importantes. Em *Edições católicas de bíblias de família ilustradas* mostramos que o catolicismo até criou, tardiamente, as suas versões desse gênero, mas, ele não pode ser considerado a sua inspiração, as bíblias de família ilustradas, formam um gênero próprio, tipicamente, protestante. Finalmente, apresentamos em *A bíblia de família ilustrada no Acervo Histórico da Igreja Metodista* uma representação tardia do gênero e faremos uma breve análise da narrativa visual teológica da sua capa como pronunciamento em um debate teológico muito específico estadunidense, indicando que a cultura visual protestante vai além de um mero embelezamento ou ornamentação do texto, mas, representa uma linguagem própria que requer a atenção do/a cientista da religião como do/a teólogo/a.

## **1. Antecessoras das bíblias de família ilustradas: bíblias da casa, bíblias de família e bíblias ilustradas**

No gênero das *Bíblias de família ilustradas (Pictorial Family Bibles)* se fundam dois gêneros de edições de bíblias inicialmente independentes, as bíblias da casa – que a partir do século 19 são chamadas bíblias de família – e as bíblias ilustradas.

### 1.1. As bíblias da casa e as bíblias de família

Em 2017, a biblioteca da *Perkins School of Theology, Southern Methodist University*, em Dallas Texas, catalogou a sua coletânea de Bíblias de família, na sua maioria doações “... de pessoas afiliadas à SMU ou a Igreja Metodista Unida” (Southern Methodist University, 2017). O foco dessa coletânea eram bíblias com registros de família, indicando seu uso em práticas devocionais envolvendo duas até quatro gerações. Entre estas Bíblia, aparecem algumas *Pictorial Family Bibles*, bíblias de família ilustradas<sup>3</sup>, inclusive uma edição batista da *Self-Interpreting Pictorial Family Bible* de

John Brown<sup>4</sup> da editora Texas Baptist Publishing House de 1881. O que hoje é preservado em acervos universitários ou vendido para colecionadores(as) por antiquários especializados<sup>5</sup>, documenta uma importante tradição devocional familiar no século 19.

Quando se procura informações sobre o surgimento do gênero das bíblias de famílias, percebe-se que elas são antecipadas pelas *Hausbibeln* (bíblias da casa). O conceito de bíblia da casa aparece, por exemplo, em edições da tradução de Martim Lutero de 1569 (MUSCULUS) e 1605 (WAGNER), com outras palavras, em proximidade com a reforma. O uso de “*Haus*” – casa – em vez de família acompanha bem a composição sociológica da casa da família urbana ou rural a qual pertenciam não somente familiares, mas, servos e servas, aprendizes e ajudantes sem vínculo de familiar. A cultura da leitura da palavra na presença de todos/as que pertenciam a casa, no início e/ou no fim do dia, representava o rito principal das práticas religiosas durante a semana e manteve-se também durante o século 19 (Luther, 1853)<sup>6</sup>, inclusive entre as populações alemãs nos Estados Unidos da América [do Norte], enquanto o termo bíblia da casa aparece no inglês somente de forma pontual no século 20.

Já a designação ou o título “bíblia de família” apareceu, primeiro, no inglês: John Hennis publicou sua edição da bíblia em entre 1781 e 1785 com o nome *The Royal Universal family Bible*, seguido pela *British Family Bible* de Paul Wright (1795) e “*The imperial family Bible*” de John Martin, Philippe-Jacques de Louthembourg, Nicolas Poussin e Raphael Titian (1860). O primeiro exemplo para esta designação em alemão, *Familienbibel* não é antes do ano 1832 (RAUER), antecipado por indicações como “também para a leitura em famílias” (Vollbeding e Nicolai, 1799), “*Do uso contínuo da bíblia em famílias*” (Finelius, 1810), “para famílias com formação” (DARNAUT, 1816) ou “para a autoeducação de famílias piedosas” (Dinter, 1832). A diversificação da linguagem “família” ao lado de “casa” no alemão acompanha o surgimento de um novo tipo de família burguesa urbana, meramente formada por parentes de até três gerações. Já no inglês aparece o termo no final do século 18 e, como força, durante o século 19.<sup>7</sup>

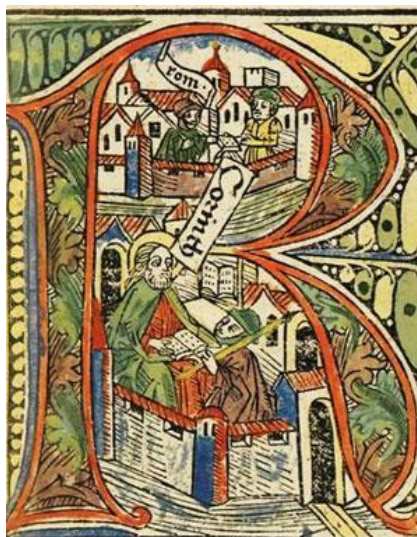


Figura 1: Bíblia de Günther Zainer, xilogravura da Carta aos Coríntios, 1474.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org>

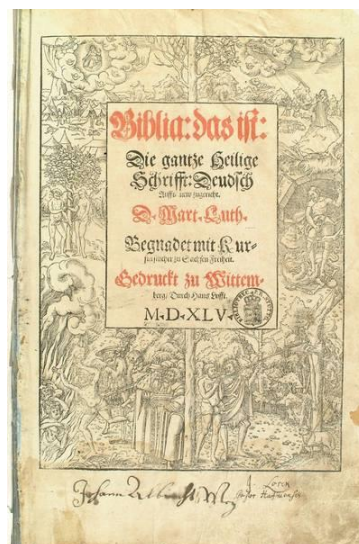


Figura 2: LUTERO, Martim. 1546, pcpa”

Fonte: Acervo histórico da Igreja Metodista.

## 2. As bíblias ilustradas

Em 2013 a Bridwell Library da Perkins School of Theology apresentou ao público cinquenta Bíblias ilustradas, entre elas a supostamente mais antiga Bíblia com ilustrações impressas, uma versão de uma Bíblia alemã criada por Günther Zainer “não depois de 1474”<sup>8</sup>. Além de diversas edições ilustradas da Vulgata, a exibição mostrou um exemplar da edição de dezembro de 1522 do *Das Neue Testament deutsch* (O Novo Testamento [em] alemão) de Martin Lutero.

Como ela foi comprada na década 80 ou 90 pelo então reitor da Faculdade de Teologia, Rui de Souza Josgrilberg, o mero fato da sua presença não se transforma diretamente em argumento a favor do surgimento de uma cultura visual evangélica brasileira nas últimas décadas do século 19; entretanto, pode ser usado como argumento indireto, enquanto documenta uma apreciação geral para expressões visuais clássicas da cultura protestante que não se encaixa nos posicionamentos iconoclastas que parecem tão comuns entre evangélicos brasileiros, com a exceção de luteranas e anglicanos. Dessa forma, a edição ilustrada de 1589 de Lutero neste acervo antecipe, acompanha e “explica” a existência de uma outra bíblia ilustrada neste acervo, uma bíblia estadunidense de 1890 que terá ainda toda a nossa atenção mais à frente. Depois das edições da bíblia de Martim Lutero com xilografuras houve na Alemanha uma nova ênfase neste tipo de bíblias na virada do século 16 para o século 18. Além da concepção de uma bíblia ilustrada foi o luterano<sup>9</sup> Christoph Weigel (1654-1725) com a sua *Biblia ectypa* (1695), duas edições de uma bíblia completa em alemão, *Biblia ectypa minora* (1696), uma edição do Antigo Testamento tanto em latim, como em alemão, porém neste caso como título *Biblia germanica* (1696) e ainda acompanhado por breves devocionais, e uma edição do Novo Testamento (1696):

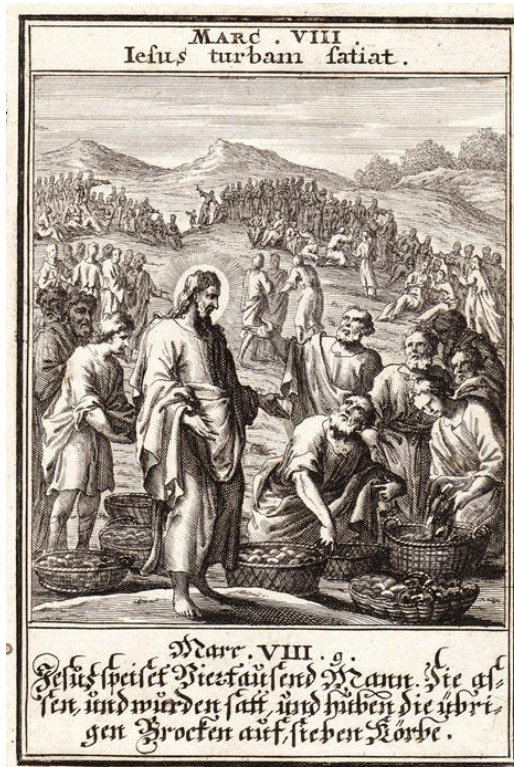


Figura 3: WEIGEL, Christoph.  
*Biblia germanica*, 1696

Fonte: Galeria Zezula,  
<http://www.papilio.cz>

Estas edições são meramente compostas por emblemas, entretanto, de formas distintas: a edição do Antigo Testamento em latim, tinha como título a indicação do versículo bíblico, a imagem e a explicação em latim. A edição do Antigo Testamento em alemão, de forma mais clássica ainda em termos formais, cada emblema tinha

uma *inscriptio* escrita por extenso em latim, a *pictura* e a *subscriptio* em alemão, iniciada pela indicação do versículo bíblico (cf. figura x).<sup>10</sup> Estes tipo de bíblias compostas por emblemas atende ainda o gosto renascentista.

### 3. As primeiras edições de bíblias de família ilustradas: as edições protestantes

Um dos primeiros exemplos para uma bíblia de família ilustrada, ainda com o nome “bíblia da casa” é do alemão Musculus (1569) e vem com a informação no título “com muitas figuras bonitas”. Certamente não era um produto do alcance da maioria da população pelo seu preço alto. A situação somente mudou no século 19, com novas técnicas de produção tanto do próprio papel como da criação e reprodução de imagens e textos. Diferente dos dias de hoje, em que cada membro da família cristã tenha a sua bíblia particular, durante o século 19 se manteve ainda a prática do devocional em família e produzia-se bíblias não para o uso pessoal ou individual, mas, para o uso familiar, visando o seu uso de geração em geração, além das duas as três gerações tipicamente reunidas nas casas: os avôs, os pais e os filhos. Por causa disso, tinham estas bíblias de família ilustradas ou não folhas especiais para inscrever a sua árvore genealógica inclusive com espaço para as futuras gerações, netos e bisnetos.



Figura 4: JONES, Owen. José e seus irmãos, 1869  
Fonte: [www.wikimedia.org](http://www.wikimedia.org)

Entre estas bíblias de família apareciam no mundo anglo-saxão, primeiro na Inglaterra e logo depois nos Estados Unidos da América [do Norte], edições ilustradas, ou de bíblias inteiras, ou de partes da bíblia. Em 1814 publica John Brown na Inglaterra da sua *Self-Interpreting Pictorial Family Bible*.<sup>11</sup> Importante são também as edições de partes ilustrados da bíblia de Owen Jones (1809-1874): do *Sermão do monte* (1845), O livro de oração comum (1845), Cantares (1849) e *José e os seus irmãos* (1865?). *Owen* era em primeiro lugar arquiteto e insatisfeito com as tendências arquitetônicas neogóticas e neoclassicistas da época Vitoriana. Isso o levou a estudar linguagens artísticas da antiguidade, do mundo Árabe e da Ásia, descrito por ele como gramática de ornamentação, tanto em estudos particulares<sup>12</sup>, como em estudos transversais<sup>13</sup>. Como resultado recebeu no final da década de quarenta a honrosa tarefa de orientar a criação dos ambientes gregos, romanos, babilônicos no *Crystal Palace* da Exibição Mundial Inglesa de 1851. Em proximidade a esta tarefa até catorze anos depois, Jones criou então ilustrações para diversos livros religiosos. Em seguida mostramos um exemplo do seu estilo único da sua última obra com temas religiosos. Já um primeiro olhar mostra que a linguagem e a narrativa visual e das cores é muito incomum para a sua época. A imagem mostra o sonho de José de forma simples, reduzido a alguns elementos que caracterizam José como pessoa, no caso, a sua profissão como pastor, e o conteúdo do seu sonho (uma meia lua, um círculo de seis estrelas e um agrupamento de mais cinco estrelas).



A primeira edição completa de uma bíblia da família ilustrada nos Estados Unidos da América [do Norte] foi *A Nova e Iluminada Bíblia Pictorial* de James Harper (1795-1869), publicada entre 1843 e 1846,<sup>14</sup> classificada por Margaret T. Hills (1961, p. 1161) como a “Bíblia mais extravagante produzida na América”.

Tanto o homem como a sua obra são importantes para a construção do nosso argumento em relação ao surgimento de uma cultura visual protestante brasileira, sendo Harper não “somente” protestante, mas, metodista estadunidense desde o seu berço e durante toda a sua vida. A primeira bíblia de família ilustrada da América do Norte é então o resultado da imaginação e do talento de um leigo metodista praticante.

Sobre a vida e obra de James Harper temos, por um lado, pronunciamentos da própria editora que ele fundou com seus irmãos (HARPER, 1912)<sup>15</sup>, por outro lado, estudos mais especializados sobre a época (BUILTHUIS, 2014). Segundo Kyle Builthuis (2014, p. 188), a família Harper era metodista pioneira e tinham amizade com Francis Asbury, um dos dois primeiros bispos da Igreja Metodista Episcopal nos Estados da América [do Norte]. Inspirado pela profissão de Benjamin Franklin, Harper começou a aprender a tipografia com Abraham Paul, um líder metodista de Nova York, mas, mudou depois para a oficina de Jonathan Seymour (1778-1841), também religioso, mas, não metodista. Builthuis afirma que uma das primeiras obras independentes de James Harper como tipógrafo foi um catecismo para a juventude metodista, mas, a obra, escrita por Caroline Matilda Thayer, é registrada como da oficina de Adams de 1819. Em termos religiosos mostrou-se o metodismo vivenciado pelos irmãos Harper, às vezes, apologético, mas, parece prevalecer uma lembrança de uma

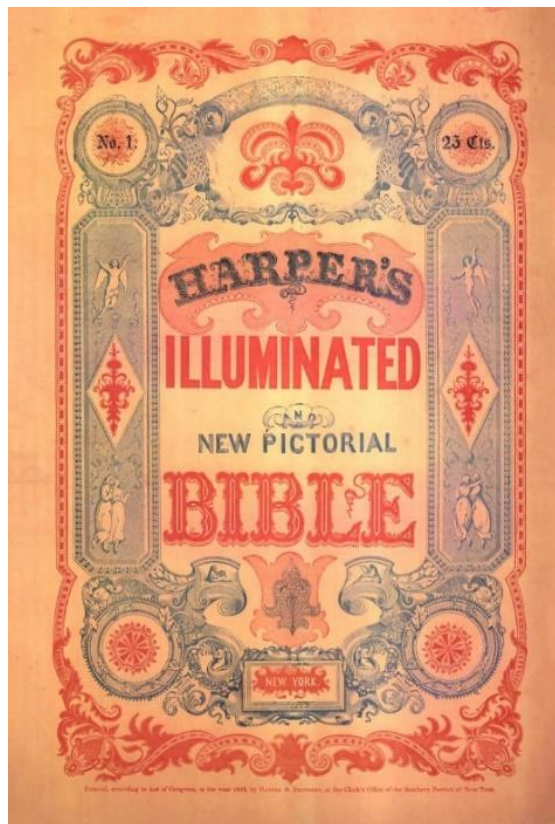


Figura 5: HARPER, James. Harper's illuminated and New Pictorial Bible, ed. 1846

Fonte:

<http://dwcp78yw3i6ob.cloudfront.net>

religiosidade temperada com humor e autocrítica (Builthuis, 2014). Em 1835 Harper viajou para Europa, onde ele deve ter tido acesso a representações de alto nível da cultura visual protestantes como as xilogravuras ou gravuras em cobre de Albrecht Dürer e Lucas Cranach e, eventualmente, a bíblia ilustrada de John Brown (1814). Apesar de ter tido também contato com a técnica da litografia, inventada em 1796 e a partir de 1820 mais popular entre cartógrafos, ilustradores e artistas ingleses, James Harper favoreceu a técnica clássica e publicou em 1836 um livro sobre Contos de fadas com xilogravuras de Joseph A. Adams.

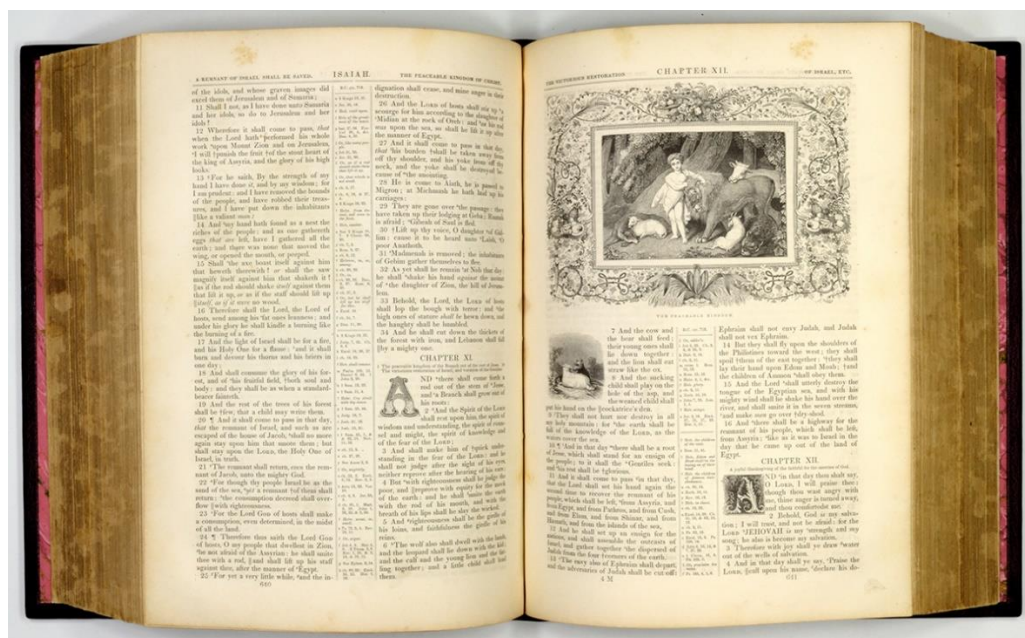


Figura 6: HARPER, James. Harper's illuminated and New Pictorial Bible, ed. 1846

Fonte: <http://www.biblecollectors.org>

O livro era um sucesso de venda e James Harper manteve em seguida a cooperação com o xilogravurista para um projeto bem mais amplo: em vez de 86 xilogravuras encomendou 1.600 para uma bíblia de família ilustrada, em sua grande maioria baseadas em desenhos de John Gadsby Chapman (1808-1889)<sup>16</sup>. Tão amplo era o trabalho que Harper o iniciou em 1843 para finalizá-lo somente quatro anos depois em 1846. Durante estes anos, lançou a bíblia em 42 edições parciais, posteriormente

unidas em uma só edição. O sucesso era imediato e Harper vendeu toda a sua tiragem inicial de 50.000 exemplares em poucos anos, o que o levou a reeditar a obra uma segunda e terceira vez em 1859 e 1866.<sup>17</sup> Em seguida mostramos um exemplo da página de Isaías 11 e 12.<sup>18</sup> Harper estabelece, então, um novo gênero de edições bíblicas nos EUA,<sup>19</sup> e a sua edição não seria a única. Além disso, iniciou-se com essa edição a época dos comentários ilustrados (Abbott, 1875a, 1875b, 1879a e 1879b) e, menos surpreendentes, dos dicionários ilustrados (Calmet, 1852; Twining, 1855; Piercy, 1906; Fallows, 1920).

Vinte e cinco anos depois e após o lançamento da terceira edição de Harper em 1866 e seu falecimento em 1869 surgiram novas edições para atender a demanda de uma nova geração, entre eles as edições de bíblias de família ilustradas de Nelson & Phillips (New York, 1870), de Thompson & Company (St. Louis, MO, 1874) e de Jewell (1882).<sup>20</sup> Não há dúvida que estas bíblias com as suas ilustrações eram populares, bem aceitas, desejadas e, além disso, bem integradas nas práticas devocionais familiares. Ao redor do texto máximo e fundante do protestantismo estabeleceu-se uma cultura visual forte, aparentemente sem rejeição. O esforço de fazer a leitura bíblica no ambiente familiar ainda mais atraente surge, entretanto, sob circunstâncias peculiares:

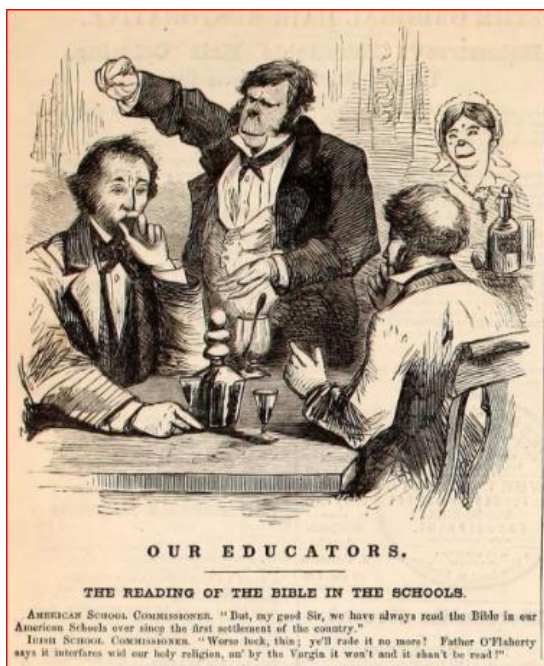


Figura 7: HARPER & BROTHERS, Harper's Weekly Magazine, 01/10/1859, p. 640

Fonte: <https://archive.org/stream/harpersweekly00bonn#page/640/mode/2up>

Com a perda do lugar privilegiado da religião e o surgimento da escola pública como a principal instituição pública responsável pela formação de cidadãos americanos, a carreira social da Bíblia continuou a mudar. A revolução na tecnologia e no comércio da produção impressa também tornou a Bíblia acessível e, eventualmente, uma mercadoria em massa. Mas a crescente diversidade da nação levou grupos fora do *mainstream* protestante a questionar a hegemonia protestante expressa pelo uso da Bíblia King James em salas de aula das escolas públicas. [...]. À medida que o nacionalismo americano se desenvolveu na sequência da guerra civil e do surgimento da nação

no cenário global, o investimento em símbolos de lealdade e unidade nacional começaram e a Bíblia foi substituída pela bandeira (Morgan, 2014, p.111).

A perda do espaço da Bíblia King James na escola pública representou, portanto, um forte impulso secundário entre os protestantes para a valorização do uso da bíblia em casa.<sup>21</sup> Isso pode ser mostrado também em uma outra publicação de Harper, seu *Harper's Weekly Magazine* – subtítulo “Jornal of Civilization” –, um jornal político fundado em 1857 e transformado a partir de 1870 numa edição mensal com o nome *Harper's Magazine*. O *Harper's Weekly Magazine* contava com gravuras em 50% das páginas. David Morgan (2014, p. 107) compartilhou uma xilogravura de Thomas Nast, publicada nesse jornal em 1870 com o subtítulo “Previsão de eventos futuros em nossas escolas públicas”. Ela mostra como uma sala de aula é dominado por um padre enquanto uma outra varre Bíblias Kings James para fora da sala. (*Harper's Weekly Magazine*, 16/04/ 1870, p. 256). Mas caricaturas a respeito do tema já aparecem em 1858 (*Harper's Weekly Magazine* 18/12/1858, p. 800).

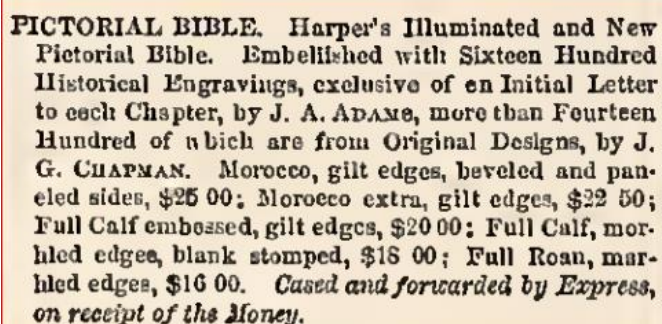
Além disso, encontramos nas duas publicações de Harper continuamente anúncios para Bíblias Ilustradas.

No caso da *Hardings edition of the Holy Bible* houve sete anúncios entre 1858 e 1860<sup>22</sup> e, no caso das bíblias da família ilustradas, propagandas da edição de Cassell<sup>23</sup> e da sua própria.

A divulgação da publicação de Petter e Galpin Cassell, lançada simultaneamente em Londres e Nova York, é acompanhada por uma indicação favorável do *Christian Advocate*, a revista oficial da

Igreja Metodista Episcopal, editada entre 1833 e 1865 em Nova York. A surpresa encontra-se num detalhe não marginal: a edição dos irmãos Cassell baseia-se em uma tradução da Vulgata, ou seja, trata-se de uma edição católica da bíblia. Enquanto o anúncio no *Harper's Magazine* poder-se-ia uma questão de negócios, uma recomendação por um jornal oficial da Igreja Metodista Episcopal não se esperava nessa época de um forte anticatolicismo. A única explicação que resta é que se trata de uma apreciação especial das gravuras, ou seja, da sua qualidade da cultura visual da obra.<sup>24</sup> Já os anúncios da Bíblia de Harper se referem a uma segunda edição.

O gênero das *Bíblias de Família* surge então num processo do banimento das bíblias das escolas públicas e corresponde a uma demanda em busca da construção e manutenção de um elemento clássico da identidade protestante, a leitura bíblica. As *Bíblias de Família* ilustradas seguem esta função e acompanharam o mais avançado estilo de publicações da época. As tiragens altas do gênero – somente Harper vendeu 50.000 exemplares da sua primeira edição – fizeram delas um instituição<sup>25</sup> e as exposições na SMU neste artigo inicialmente mencionadas lembram da sua importância inclusive para o sul dos Estados Unidos da América [do Norte]. Com esta marca cultural chegaram os missionários pioneiros, inclusive os metodistas<sup>26</sup>, no fim do século 19 no Brasil.



**PICTORIAL BIBLE.** Harper's Illuminated and New Pictorial Bible. Embellished with Sixteen Hundred Historical Engravings, exclusive of an Initial Letter to each Chapter, by J. A. ADAMS, more than Fourteen Hundred of which are from Original Designs, by J. G. CHAPMAN. Morocco, gilt edges, beveled and paneled sides, \$25 00; Morocco extra, gilt edges, \$22 50; Full Calf embossed, gilt edges, \$20 00; Full Calf, marbled edges, blank stamped, \$18 00; Full Roan, marbled edges, \$16 00. Cased and forwarded by Express, on receipt of the Money.

Figura 8: HARPER & BROTHERS, *Harper's Weekly Magazine*, 14/01/1860, p. 31

Fonte: <https://ia801609.us.archive.org/32/items/harpersweeklyv4bonn/harpersweeklyv4bonn.pdf>

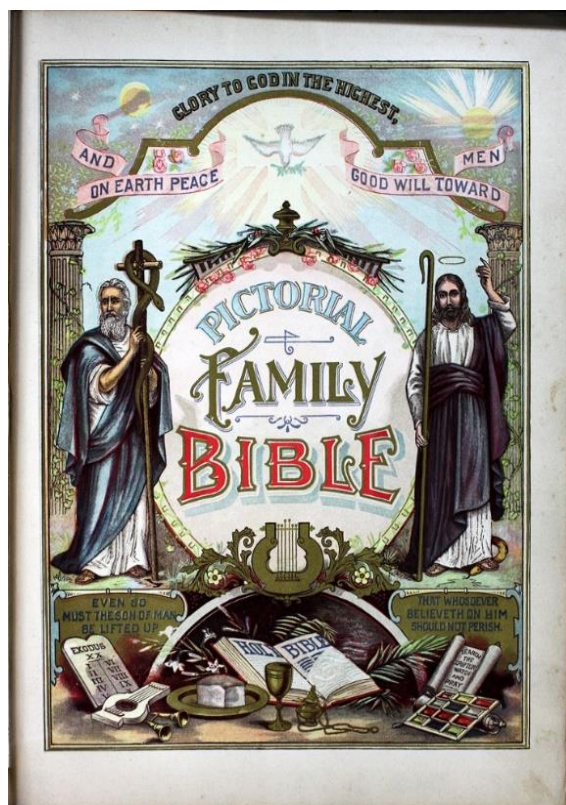


Figura 9: FOSTER, *Pictorial Family Bible*. 1890

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista.

#### 4. A bíblia de família ilustrada no Acervo Histórico da Igreja Metodista

O exemplar da bíblia de família ilustrada encontrada no Acervo Histórico da Igreja Metodista faz parte das edições tardias do seu gênero no século 19. Ela foi editada por Foster e publicada por Andrew J. Holman & Co. em 1890 (figura 10). Holman trabalhava até em 1871 com Jesper e William Harding<sup>27</sup> como supervisor de produção e venda de Bíblias e formou em 1872 sua própria casa publicadora a A. J. Holman & Company, especializada em publicações de bíblias.<sup>28</sup> O símbolo heráldico da imprensa conteve palavras bem adequadas para a proposta de uma bíblia de família ilustrada: As palavras “Que haja luz” encontram-se distribuídas em



Figura 10: FOSTER, *Pictorial Family Bible*. 1890

duas páginas de um livro mais grosso, provavelmente, a Bíblia, atrás da qual nasce o sol e acima da qual voa uma pomba com um galo com folhos em seu bico o que ela faz um símbolo da paz.

A capa é composta como um emblema. Podemos identificar os três elementos clássicos desse gênero, a *inscriptio* (lema), a *pictura* (narrativa visual) e a *subscriptio* (poesia ou narrativa textual). O título – *Bíblia Pictorial de Família* – que se encontra em seu centro, funciona como *inscriptio* e as narrativas visuais e textuais ao seu redor como *pictura* e *subscriptio*. Ao lado esquerdo do título encontra-se uma representação de Moisés, nas, suas mãos a madeira com a serpente. Ao seu lado direito Jesus é Jesus retratado, porém, não como crucificado e como ressurreto somente de forma muito sutil: faltam as *stigmata*s, mas, seu pé esquerdo pisa numa serpente, o que na história da arte é um atributo típico do ressurreto, inclusive na arte protestante, por exemplo, nas obras de Lei e evangelho ou lei e graça de Lucas Cranach.

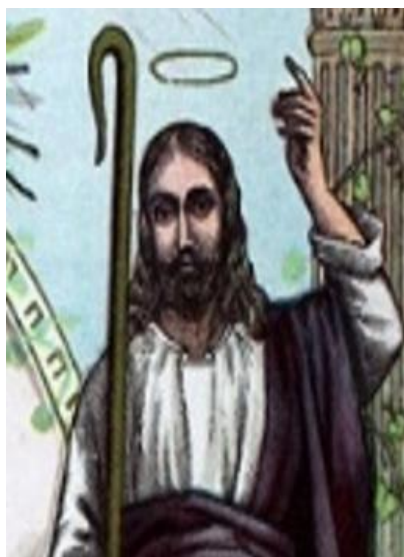


Figura 11: FOSTER, **Pictorial Family Bible**. 1890, Detalhe

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista



Figura 12: FOSTER, **Pictorial Family Bible**. 1890, Detalhe

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista

Já o halo em forma de anel acima da cabeça de Jesus (figura x), clássico em termos da iconografia cristã, mas, incomum quanto à iconografia protestante, encontra-se tanto em imagens do Jesus encarnado como de Jesus ressurreto. Portanto, a

primeira e mais duradora impressão de Jesus nesta capa é de Jesus como o bom pastor, certamente, destacado pelo cajado na sua mão direita, que reúne as suas ovelhas ao redor da [sua] palavra, a Bíblia, e que procura as ovelhas perdidas mediante a mesma palavra.

Acima do título paira o Espírito Santo em forma de pomba e seu fundo é claro e brilhante parecido com raios de luz. Abaixo do título encontramos uma pequena harpa, uma Bíblia aberta com as palavras “Bíblia Sagrada” – que sua vez corresponde ao Jesus sagrado (halo), a palavra de Deus –, um cálice e um pedaço de pão num pratinho, ou seja, referências à Santa Ceia Protestante nos dois modos, mas, também um recipiente de incenso cuja fumaça se reflete na forma como as letras do lado direito da Bíblia aberta são retratadas (e deve ser uma indicação da pertença do editor ao anglicanismo). Abaixo da figura de Moisés encontram-se os dez mandamentos e dois instrumentos musicais e abaixo da figura do bom pastor um rolo de papiro onde está escrito “Ensine as escrituras, olhe e ore” e uma paleta de artista com 12 cores. Sem dúvida nenhuma, nesta composição é destacado o aspecto visual do ensino. Supondo que “ore” tem também a ver com a capacidade de ouvir ou escutar, temos aqui uma ênfase na visão e na audição, mas, surpreendentemente não na leitura. Quanto às plantas exibidas, encontramos galhos de palmeiras e lílias brancas, entretanto, com cinco em vez de seis folhas, todas em proximidade à Bíblia “sagrada” como o texto afirma. Na parte superior, encontram-se as clássicas referências à lua – e o céu estrelado da noite ao lado esquerdo – e o nascer do sol ao lado direito, referências ao salmo 121 e aos cuidados divinos em todas as circunstâncias e à ressurreição.





Figura 13: FOSTER, **Pictorial Family Bible**. 1890, Detalhe

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista



Figura 14: FOSTER, **Pictorial Family Bible**. 1890, Detalhe

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista

Além disso contém a capa ainda dois versículos bíblicos: o primeiro na parte superior e outro, dividido em duas tabuas, na parte inferior, uma abaixo da figura de Moisés e outra abaixo da figura de Jesus, o bom pastor. Na parte superior cita-se Lucas 2.14, uma narrativa onde se encontra uma doxologia de anjos por ocasião do anúncio do nascimento de Jesus aos pastores no campo: “Glória a Deus nas alturas” (acima centralizado), “e” – “ao ser humano” (separado na segunda linha) e “na terra” – “a boa vontade” (separados, na terceira linha). Já a citação nas duas tabuas conecta o sinal da serpente nas mãos de Moisés com o evento da crucificação de Jesus de Nazaré segundo a passagem de João 3.14-17 que ela cita parcialmente: “[...] assim importa que o Filho do homem seja levantado [...]” (tábua ao lado esquerdo da capa) e “[...] para que todo aquele que nele crê não pereça [...]” (tábua ao lado direito da capa).

Esta citação é relevante na teologia estadunidense do fim do século 19 por representar uma teologia que não parte da lógica sacrificial (Anselmo de Cantaria (1033-1109)) ou jurídica (João Calvino (1509-1564)) para descrever o significado da morte de Jesus de Nazaré na cruz, mas, de uma lógica de amor e da promoção ou do

resgate da vida ou para a vida (Cf. Renders, 2013, p. 25-51).<sup>29</sup> Visto neste contexto teológico, a capa, como emblema, é um pequeno tratado teológico que visualiza uma compreensão não tradicionalista, mas, na época bastante vanguardista e compartilhada, por exemplo, pelo movimento do evangelho social.<sup>30</sup> Com isso,<sup>31</sup> esta edição de uma Bíblia ilustrada não é somente um testemunha da cultura visual protestante em termos gerais, mas, de uma cultura visual protestante específica e evidencia como os estudos da cultura visual protestante ou evangélica revelam também outros acentos hoje pouco considerados nos estudos do protestantismo brasileiro.

## **5. Edições católicas de bíblias de família ilustradas**

Mesmo que as edições católicas de Bíblias ilustradas, não façam parte do nosso argumento específico, elas fazem parte do fenômeno como um todo, pelo seu impacto nos próprios Estados Unidos da América, país de origem da maioria das igrejas do protestantismo da missão. A primeira Bíblia ilustrada católica no mundo anglo-saxão era a edição de John Kitto publicado em fac-símiles entre 1847-1849, ou seja, somente um pouco depois da edição de Harper, e uma versão nos EUA para a leitura diária em 1856. Ele conteve uma nova tradução da Vulgata com ilustrações de Gustave Doré (1832–1883) e ornamentações de texto de Hector Giacomelli (1822–1904) em 1866<sup>32</sup>, ambas lançadas ainda antes do Primeiro Vaticano (1869-1870). Depois de uma primeira versão de uma Bíblia da família ilustrada (1867), lançaram Petter e Galpin Cassell em 1870 uma edição com as imagens da Bíblia de Doré na Inglaterra e nos Estados Unidos da América [do Norte]. Seguiram diversas edições até o início do século 20. As edições católicas de Bíblias de família ilustradas espalham-se, breve antes e especialmente depois do I. Vaticano. Tanto as versões de Kitto como dos irmãos Cassell baseiam-se nas gravuras encontradas na Bíblia de Doré. Fica claro pelos dados de lançamento que as bíblias católicas não serviam como inspiração para as obras protestantes, pelo contrário: o costume de ler a Bíblia em família e produzir uma Bíblia católica específica para esta utilidade aparentemente corresponde mais às práticas devocionais protestantes, ou seja, uma tradição protestante impactou no catolicismo.<sup>33</sup>

### **Considerações finais**

Escrevemos este artigo, em primeiro lugar, para apresentar um dos indícios da existência de uma cultura visual protestante estadunidense supondo certo efeito disso nas igrejas protestante da missão desde a sua chegada no Brasil. Diferente do que se afirma em relação ao protestantismo da missão, a ampla difusão das bíblias ilustradas de família a partir da segunda metade do século 19 evidencia que este meio era aceito nele, amado por ele e que ele impactou sobre as futuras gerações pela sua concepção como bíblia de família para o uso cotidiano. Assim, contribuíram as bíblias de família ilustradas para a construção do imaginário dos seus leitores e das suas leitoras.

Mesmo que este tipo de bíblia tenha seus antecedentes nas bíblias de casa e de família como das bíblias ilustradas, surge com a bíblia da família ilustrada nos EUA um novo gênero de bíblia. Parcialmente uma resposta a crescente exclusão da leitura da bíblia anglo-saxã protestante, resultado da laicização do estado, procurava-se criar uma ferramenta atraente e popular para fortalecer a leitura e, considerando o último exemplar apresentado neste artigo, o estudo bíblico em casa. O papel das bíblias de família ilustradas merece então um lugar de destaque na descrição do uso de imagens nos lares protestantes estadunidenses entre 1850 e 1900.

Os missionários e as educadoras do protestantismo da missão que chegaram no Brasil, trouxeram consigo essa cultura visual religiosa, na qual livros e textos religiosos ilustrados eram comuns, e estas imagens eram formativos para o seu imaginário religioso. Pelo fato que estas bíblias eram escritas em inglês seu impacto sobre os novos adeptos ao protestantismo da missão não deve ter sido grande quanto à leitura, entretanto, as imagens não passaram por esta restrição. Assim, não seja impossível que apesar de que ou justamente por causa disso se usaram eventualmente as imagens para falar do evangelho até em classes de escola dominical. Entretanto, em termos gerais, essas bíblias pertenciam ao âmbito da casa dos missionários e das educadoras estadunidenses, eventualmente das aulas do inglês oferecidas pelos/as estrangeiros/as inclusive em classes nos colégios.

A pesquisa em relação às origens do gênero das bíblias de família ilustradas e ao seu uso (exibições da Bridwell Library da Perkins School of Theology da Southern

Methodist University) demonstram que dentro do quadro do protestantismo da missão a tradição metodista não estava na periferia desse movimento. Em relação à criação do gênero das bíblias de família ilustradas pertence a ela um lugar de destaque pela edição Harper que dominava o gênero por uma geração entre 1843 e 1870, e o uso dessa Bíblia de Nova York ou do âmbito do Metodismo do Norte por membros do Metodismo do Sul se evidencia pelas origens dos exemplares mostradas nas exposições na *Southern Methodist University*. Com outras, palavras, a existência de um desses exemplares “do norte” no acervo metodista do Brasil não é um acidente: as bíblias de família ilustradas tinham seu público além das linhas ideológicas internas do protestantismo estadunidense entre Norte e Sul.

Entretanto, representa este artigo, somente um começo. Futuros estudos serão necessários para determinar detalhadamente estilos e temas das imagens usadas. Quais seriam os possíveis critérios da sua escolha? Quais são as suas teologias subjacentes? Para isso, porém, precisa-se-ria fazer um levantamento completo das imagens de cada edição e um estudo comparativo nas mais importantes edições.

### **Referências bibliográficas**

ABBOTT, Lyman. *An illustrated commentary on the Acts of the Apostles*. [New York]: A. S. Barnes, 1878a.

ABBOTT, Lyman. *An illustrated commentary on the Gospel According to Matthew: for Family use and reference, and for the great body of Christian workers of all denominations*. New York: A.S. Barnes, 1875a.

ABBOTT, Lyman. *An illustrated commentary on the Gospel according to Matthew for family use and reference*. New York: A. S. Barnes & company, 1875b.

ABBOTT, Lyman. *An illustrated Commentary on the Gospels According to Mark and Luke*. New York: A. S. Barnes & Company, 1878b.

BROWN, John. *Self-interpreting pictorial family bible*. The Self-Interpreting Bible. Containing the Old and New Testaments, with references and illustrations; an exact summary of the several books; a paraphrase on the most obscure or important parts; an analysis of the contents of each chapter; to which are annexed an extensive introduction, explanatory notes, evangelical reflections, &c. by the late rev. John Brown, minister of the gospel at Haddington. embellished with forty beautiful engravings; the New Testament of our Lord and saviour Jesus Christ, with References and Illustrations; An exact summary of the several books; a paraphrase on the most obscure or important parts; an analysis of the contents of each chapter, explanatory notes, evangelical reflections. Bungay, UK: Brightly & Childs, 1814.

BROWN, John. *Self-interpreting pictorial family bible*. Dallas: Texas Baptist Publishing House, 1881.

BUILTHUIS, Kyle. *Four steeples over the city streets: religion and society in New York's early Republic congregations*. New York: New York University Press, 2014 (Coletânea: Early American Places).

CALMET, Augustin. *Calmet's Dictionary of the Holy Bible*, As Published by the Late Mr. Charles Taylor, with the fragments incorporated. The whole condensed and arranged in alphabetical order. Illustrated with maps, and engravings on wood. 9th ed. Rev., with large additions Boston: Crocker and Brewster, 1852.

CASELL, Petter; CASELL, Galpin. *Cassell's illustrated family Bible from the authorized version with notes etc*. London / New York: Cassell, Petter & Gelpin [1860-1861]

CASELL, Petter; CASELL, Galpin. *The Holy Bible*: translated from the Latin Vulgate, diligently compared with the hebrew, greek, and other editions in divers languages the Old Testament first published by the English College at Douay, a.D. 1609 and the New Testament first published by the English college at Rheims, a.D. 1582: with annotations, references, and an historical and chronological index: the whole revised and diligently compared with the Latin Vulgate. New York: Benzinger, 1870.

COLLINS, William. *Illustrated Bible*, 1858.

DARNAUT, Vincent. *Religions-Geschichte des alten Bundes, oder Darstellungen der göttlichen Voranstalten zum Einführung des Christenthums*. Ein Handbuch für Studierende und für gebildete Familien. Von Vinzent Darnaut. 1.Bd. Wien ; Triest : In Verlage Der Geistingarschen Buchhandlung, 1816.

DAVIS, Ron. "America's Early Bibles" (expanded from the *Bible Review Journal* - Fall 2014). Disponível em: < [http://www.biblecollectors.org/articles/early\\_american\\_bibles.htm](http://www.biblecollectors.org/articles/early_american_bibles.htm) >. Acesso nov. 2017.

DINTER, Gustav Friedrich. *Vollständiger Auszug aus Dinter's Katechisationen oder die sämtlichen christlichen Religionswahrheiten populär bearbeitet*: als Handbuch für Lehrer beim Religionsunterrichte, wie auch zur Selbstbelehrung für fromme Familien Th. 1 Unterredungen über Daseyn, Eigenschaften und Erkenntnis Gottes aus Natur und Bibel und über sämtliche Pflichtenlehren. Neustadt: Orla Wagner, 1832. DORÉ, Gustave; GIACOMELLI, Hector. *La Sainte Bible*: Traduction Nouvelle D'Après La Vulgate Par MM. Bourasse Et Janvier Chanoines De L'Eglise Metropolitaine De Tours; 250 Dessins De Gustave Dore Ornementation Du Texte Par H. Giacomelli; Avec Approbation de Monseigneur L'Archeveque De Tours; Deuxieme Edition Publiee Par Souscription En 10 Fascicules A 20 Francs Fasc. 5, 1866.

ELLET, E. F. *Family Pictures from the Bible*. New York: G. P. Putnam, 1849.

FALLOWS, Samuel. *The popular and critical Bible Encyclopaedia and Scriptural Dictionary*, fully defining and explaining all religious terms, including biographical, geographical, historical, archaeological and doctrinal themes: superbly illustrated with over 600 maps and engravings. Chicago: Howard-Severance, 1920.

FINELIUS, J. C. F. *Von dem fortwährenden Gebrauch der Bibel in Familien, Kirchen und Schulen zur Beförderung und Erhaltung der Religion und Sittlichkeit*: eine Predigt, welcher von der theologischen Facultät zu Göttingen am 15. November 1810 der Preis zuerkannt ist Göttingen, 1810.

FOSTER, *Pictorial Family Bible*. Philadelphia, Pensilvania: Andrew J. Holman & Co, 1890.

FLORRES, Carol A. Hrvol. *Owen Jones: design, ornament, architecture, and theory in an age in transition*. New York, NY: Rizzoli, 2006.

HARPER, James. *Harper's illuminated and new pictorial Bible: embellished with sixteen hundred historical engravings, exclusive of an initial letter to each chapter, by J.A. Adams, more than fourteen hundred of which are from original designs, by J.G. Chapman*. New York: Published by Harper & Brothers, 1843-1846.

HARPER, James. *The fairy Book*, 1836.

HARPER, Joseph Henry. *The house of Harper: a century of publishing in Franklin Square*: New York: Harper, 1912.

HERRIS, John. *The royal universal family Bible, or, a complete library of divine knowledge: containing the sacred text of the Old and New Testaments with the Apocrypha at large*. London: Printed for J. Fielding, 1781-[1785]

HILLS, Margaret T. *The English Bible in America: A Bibliography of Editions of the Bible & New Testament Published in America 1777-1957*. New York, NY, 1961.

*Illustrated edition of the revised New Testament: with a history of revision: being the authorized and only illustrated edition; containing an account of the origin and of the transmission of the new testament scriptures, and of the many translations and revisions that have been made; also, a complete history of the last great revision by the most eminent biblical scholars of the world*. Washington, D.C.: L. W. Jewell & Co., 1881.

JONES, Owen. *The Sermon on the Mount. Gospel of St. Matthew, chapters V. VI. VII.* (Illuminated by Owen Jones.) B.L. London: Longman & Co., 1845.

JONES, Owen. *The Book of Common Prayer, and administration of the sacraments, and other rites and ceremonies of the church, according to the use of the United church of England and Ireland*. With notes. Illuminated: and illustrated with engravings from the works of the great painters. London: J. Morray, 1845.

JONES, Owen. *The Sermon on the Mount. Gospel of St. Matthew, chapters V. VI. VII.* (Illuminated by Owen Jones.) B.L. London: Longman & Co., 1845.

JONES, Owen; WARREN, Henry; WARREN, Albert. *The history of Joseph and his brethren: Genesis chapters XXXVII. XXXVIII. XL*. London: Published by Day and Son, Lithographers to the Queen & H.R.H. The Prince of Wales, [1865?]

JONES, Owen. *An apology for the colouring of the Greek Court in the Crystal Palace*, 1854. Facsimile. Londres: Editora: Marlborough, Wiltshire Adam Matthew Digital, 2016.

JONES, Owen. *The grammar of ornament: a visual reference of form and colour in architecture and the decorative arts* London: Day and Son, 1856. [Facsimiles - Londres: Lewes Ivy Press 2016; Kalpaz, New Delhi, India: Distributed by: Gyan Book Pvt. Ltd. 2017; em alemão: *Grammatik der Ornamente: illustriert mit Mustern von den verschiedenen Stylarten der Ornamente in Hundert und Zwölf Tafeln*. Nördlingen: Greno 1987 e Köln: Parkland, 1997.

JONES, Owen. *One thousand and one initial letters: 27 Full-Color Plates*. London, Day & Son, 1864. Facsimile - Dover: Dover Publications, 1988 e 2012; em alemão: *Tausend und ein Anfangsbuchstaben*: Leipzig : Ludwig Denicke, 1864.

JONES, Owen. *The Song of Songs which is Solomon's*. Illuminated by Owen Jones. London: 1849.

KITTO, John. *The pictorial Bible: being the Old and New Testaments according to the authorized version illustrated with steel engravings after celebrated pictures and many hundred wood-cuts representing the landscape scenes, from original drawings or from authentic engravings; the subjects of natural history, costume and antiquities, from the best sources, to which are added original notes chiefly explanatory, in connection with the engravings of such passages connected with the history, geography, natural history, literature and antiquities of the Sacred Scriptures as require observation / by John Kitto*. London: Knight, 1847-49.

KITTO, John. *Daily Bible Illustrations: being original readings for a year, on subjects relating to sacred history, biography, geography, antiquities, and theology; especially designed for the family circle*. 3<sup>a</sup> ed. Edinburgh: William Oliphant and Sons, 1852.

LAMY, Bernard. *Apparatus Biblicus: or; an introduction to the Holy Scriptures in three books ... done into English from the French, with notes and additions*. Illustrated with thirty copper plates. London: Printed by S. Palmer, 1723.

LAMY, Bernard. *Apparatus Biblicus, sive, Manuductio ad Sacram Scripturam: tum clarius, tum facilius intelligendam / auctore Bernardo Lamy*. Venetiis: Apud Laurentium Basilium, Jena: 1709 / Paris: Andre Pralard, 1697; Lovanii: Typis Guilielmi Stryckwant sub aurea lampade, 1704; Lugduni, Parisiis : Apud J. Collombat, 1696; Stockholm, 1660.

LUTHER, Martin. *Das Neue Testament deutsch*. Wittenberg: Melchior Lotther, 1522 [edição de dezembro].

LUTHER, Martin. *Die Haus-Bibel, oder die ganze heilige Schrift Alten und Neuen Testaments, nach der Übersetzung D.Martin Luthers*. Eine Prachtausgabe mit vierzig Stahlstichen und einer Karte von Palästina. Hildburghausen und New York: Bibliographisches Institut, 1853.

LUTHER, Martin: *Die Heilige Schrift des Alten und Neuen Testaments*. Haus - und Kirchen-Bibel. Leipzig: Karl Tauchnitz, 1854.

MARTIN, John; LOUTHERBOURG, Philippe-Jacques de; POUSSIN, Nicolas; TITIAN, Raphael. *The imperial family Bible: containing the Old and New Testaments, according to the most approved copies of the Authorized Version: with many thousand critical, explanatory, and practical notes: also, references, readings, chronological tables, and indexes: illustrated by a choice series of historical designs, and authentic views of important Bible localities*. London: Blackie and Son, 1860.

MCCLOUD, BIBLE. *The Self-Interpreting Pictorial Family Bible*, Jones Brothers & Company, Cinicinnati, Philadelphia, Chicago, 1881.

MORGAN, David. *The forged image: a visual history of modern Christianity*. Oakland, CA: University of California Press, 2015.

MORGAN, David. “The Image of the Protestant Bible in America”. In: CHANCEY, Mark A.; MEYERS, Carol; Meyers, Eric M. (eds.). *The Bible in the public square: its enduring influence in American life*. Atlanta, GO: SBL, 2014. p. 93-119.

MUSCULUS, Andrea. *Haus Bibel: Sprüche Auß dem Alten vnd newen Testament, für die Jugendt zusammen getragen ... Item Sprüche auß allen Sontags Euangelien vnd Episteln: mit schönen Figuren*. Erffordt [Erfurt]: impresso por Conradum Dreher, zum bundten Lawen, bey S. Paul, 1569.

MOSER, Stephanie. *Designing antiquity: Owen Jones, ancient Egypt and the Crystal Palace*. New Haven, Conn. / London: Yale University Press / Paul Mellon Centre for Studies in British Art, 2012.

NEW DEVOTIONAL AND PRACTICAL PICTORIAL FAMILY BIBLE, containing the Old and New Testament Apocrypha, concordance, and Psalms in metre... together with a carefully abridged edition of Dr. Wm. Smith's Complete Dictionary of the Bible. New York: Nelson & Phillips, 1870.

PIERCY, William Coleman. *The Illustrated Bible Dictionary*. New York: Dutton, 1908.

PRESBYTERIAN CHURCH IN THE U.S.A. BOARD OF PUBLICATION. *Scripture Natural History: containing a description of quadrupeds, birds, reptiles, amphibia, fishes, insects, molluscous animals, corals, plants, trees, precious stones, and metals, mentioned in the Holy Scriptures. Illustrated by Engravings*. Philadelphia: Presbyterian board of publication, 1854.

RAUER, Karl Friederich. *Familien-Bibel für wahrhaft Gebildete ... Ein Buch zur Beförderung ächter Religiosität*. Leipzig: Glogau, 1835.

RENDERS, Helmut. “75 anos do Credo Social brasileiro: uma investigação da interação entre igreja e esfera pública”. In: *Simpósio*, vol. 11, ano 40, n. 49, p. 43-65 (nov. 2009).

RENDERS, Helmut. “Evangelho Social”. In: *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo, SP: ASTE, 2008. p. 410-412.

RENDERS, Helmut. “Teologia Panprotestante e o ‘Evangelho Social’ no Brasil”. In: OLIVEIRA, Claudio Ribeiro de Oliveira (ed). *Teologia protestante latino-americana*, 2017 (em preparação para 2018).

RENDERS, Helmut. “To reconcile us to his Father”: A unique translation of the 2nd Article of Religion of the Methodist Church in Brazil and three other lusophone countries”. In: *Methodist Review*, New York, vol. 5, p. 25-51 (jan./dez. 2013).

SEARS, Robert. *Two hundred pictorial illustrations of the Holy Bible: consisting of views in the holy land, together with many of the remarkable objects mentioned in the Old and New Testaments; representing sacred historical events ... landscape scenes ... with interesting letter-press descriptions, chiefly explanatory of the engravings, and of numerous passages connected with the history ... and antiquities of the Sacred Scriptures*. 10<sup>a</sup> ed., revista e corrigida. New York, 1841.

SPCK. *The Holy Bible*, according to the authorized version under the direction of the Society for Promoting Christian Knowledge, for the use of families, 2 volumes. Oxford: The Clarendon Press, by Bensley, Cooke, and Collingwood, 1817.



STOWE, Harriet Beecher. *Woman in sacred history: illustrated by modern art: a series of sketches drawn from scriptural, historical, and legendary sources*. New York: J.B. Ford and Company, 1876.

STRICKLAND, William P. *History of the American Bible Society: from its organization to the present time*. New York: Harper and Brothers, 1849.

THAYER, Caroline Matilda. *Religion recommended to youth: in a series of letters addressed to a young Lady: To which are added poems on various occasions*. New York: published by J. Soule and T. Mason, for the Methodist Episcopal Church in the United States. A. Paul, printer, 1819.

THE HOLY SCRIPTURES: Illustrated in 185 copper plates, representing the principal histories in the Old and New Testament; With Quotations (at the Bottom) Taken Out of the Chapters to Explain the Meaning of Each Print. London: Printed for S. Harding, 1751.

TWINING, Louisa. *Types and figures of the Bible: illustrated by the art of the early and middle ages*. London: Longman, Brown, Green, and Longmans, 1855.

WAGNER, Johannes. *Haus Bibel, darinnen allen Gnadenhungerige, Dürstige ... Herzen, als in einem Panacea Spirituali: oder allgemeinem geistlichen schaden vortreib, das rechte Himmelbrodt, und die lautere Gottes Kinder Milch zu finden, ... in zwey Theil verfasst. Der erste: Begreiff in sich gemeinen Trost für Alle Christen, ... Der Ander. Jst gericht auf die drey Häuptstendt der Welt, ... Braunschweig: Christoff Leverich 1605*

WEIGEL, Christoph. *Biblia ectypa minora: veteris testamenti historias sacras et res maximi momenti exhibentia*, Augsburg, 1696.

WEIGEL, Christoph. *Biblia ectypa: Bildnussen auss Heiliger Schrift Alt und Neuen Testaments*, Augsburg, 1695.

WEIGEL, Christoph. *Biblia ecypta: Bildnußen auß Heilige Schrift deß Alt- und Neuen Testaments, in welchen Alle Geschichte und Erscheinugen deutlich und schriftmäßig zu Gottes Ehre ... vorgestellet werden*. Augdsburg, 1696.

WEIGEL, Christoph. *Biblia germanica. Biblische Augen- und Seelen-Lust. Das ist die Heilige Geschichte alten Testaments in Kupffern abgebildet und gestochen auch mit zeitigen Andachten gezieret. Der christlichen Jugend zur erbaulichen Ergebung herausgegeben*. Augsburg, 1696.

WEIGEL, Christoph. *Biblia ectypa: Bildnußen auß Heiliger Schrift des Neuen-Testaments*. Regensburg, 1697.

WEIGEL, Christoph. *Passio domini nostri Jesu Christi ... Abbildung des bitteren Leidens ... Jesu Christi ... neu-ersonnen und gezeichnet, von Johann Jacob von Sandrart ... In Kupffer gebracht, und an Tag gegeben, von Christoph Weigel*. Augsburg, 1693.

WRIGHT, Paul. *The Christian's new and complete British family Bible: being a new, clear, full, and universal exposition and commentary on the Holy Scriptures. Containing the whole of the sacred texts of the Old and New Testaments, with the Apocrypha at large; illustrated with the most valuable notes and annotations ... London: Printed for Alex. Hogg ... by M. Allen, [1795?]*

ZAINER, Günther. *Dis durchleuchtigost Werck der ganczen heyligen geschriff, genandt die Bible für all ander vorgedrucket teütsch Biblen*. Augsburg, [entre 1474-1476]

VOLLBEDING, Johann Christoph; NICOLAI, Carl August. *Das Neue Testament nach richtigen Lesarten der besten Handschriften übersetzt, zum Gebrauch in Bürger- und Landschulen, auch zum Vorlesen in Familien*. Abgekürzt, und mit erläuternden Anmerkungen versehen. Berlin Nikolai, 1799.

### **Páginas da Internet**

SOUTHERN METHODIST UNIVERISTY. Collection of family Bibles, 1670 – circa 1990. *Texas Arquivos Recursos Online*. Disponível em: < <http://www.lib.utexas.edu/taro/smu/00301/smu-00301.html#series1> >. Acesso em: 10 out. 2017.

SOUTHERN METHODIST UNIVERISTY. The first four centuries of printed bible illustrations, *The Elizabeth Perkins Prothro Galleries*, 2013. Disponível em: <<https://www.smu.edu/Bridwell/SpecialCollectionsandArchives/Exhibitions/First4CenturiesIllustratedBible/Early16thCentury/GermanNewTestament>>. Acesso em: 10 out. 2017.

HARPER'S WEEKLY MAGAZINE: a journal of civilization. Nova York: Harper & Brothers. 1857 a 1916. In: *The Online Bookpage*. Disponível em: < <http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/serial?id=harpersweekly> >. Acesso em: 10 out. 2017.

### **Referências imagéticas**

FOSTER, John. Capa da Pictorial Family Bible, 1890. Imagem do autor. In: *Acervo da Igreja Metodista do Brasil*.

GUTENBERG, Johannes. Bíblia, Detalhe: página de Gênesis 1 com ilustrações pintadas, 1454. Disponível em: < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gutenberg-Bibel\\_Bd1\\_005\\_r\\_Genesis.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gutenberg-Bibel_Bd1_005_r_Genesis.jpg) >. Acesso em: 10 out. 2017.

HARPER, James. *Harper's illuminated and New Pictorial Bible*, ed. 1846. Isaias 11 e 12. Disponível em: < [http://www.biblecollectors.org/articles/early\\_american\\_bibles.htm](http://www.biblecollectors.org/articles/early_american_bibles.htm) >. Acesso em 12 nov. 2017.

HARPER, James. *Harper's illuminated and New Pictorial Bible*, ed. 1846. Capa. Disponível em: < Fonte: <http://dwcp78yw3i6ob.cloudfront.net> >. Acesso em: 11 nov. 2017.

JONES, Owen. José de José e seus irmãos, 1869. In: *Wikipedia*. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3b/Owen\\_Jones\\_Joseph\\_dreams\\_of\\_stars.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3b/Owen_Jones_Joseph_dreams_of_stars.JPG)>. Acesso em: 10 out. 2017.

WEIGEL, Christoph. Jesus alimenta os 5000. In: *Página Galeria Zezula*. Disponível em: <[http://www.papilio.cz/miniatutura.php?size=256&maxheight=120&img=a29/a29\\_030\\_v.jpg](http://www.papilio.cz/miniatutura.php?size=256&maxheight=120&img=a29/a29_030_v.jpg)>. Acesso em: 10 out. 2017.

ZAINER, Günther Bíblia, Detalhe: xilogravura colorida a mão, Carta aos Coríntios, 1474. Disponível em: < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Illustrated\\_German\\_Bible\\_-\\_G%C3%BCnther\\_Zainer,\\_1475,\\_Sotheby%27s.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Illustrated_German_Bible_-_G%C3%BCnther_Zainer,_1475,_Sotheby%27s.jpg) >. Acesso em: 10 out. 2017.

---

<sup>1</sup> Que os tempos mudam mostram as seguintes iniciativas: Grupo de Pesquisa Protestantismo e Artes – perspectivas interdisciplinares (Líder: Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho).

<sup>2</sup> 11/11/1873: menção honrosa para Bíblias de Família finamente ilustradas pela Exibição do Instituto Americano;

10/10/1874: medalha de prata para Bíblias de Família finamente ilustradas na Expição Industrial de Cincinnati;

24/11/1874: menção honrosa para Bíblias de Família elegantemente ilustradas. Na Exibição do Instituto Franklin, Philadelphia; 06/03/1876: dois diplomas para Bíblias de Família elegantemente ilustradas, Exposição dos Estados do Sul, Nova Orleans; 27/09/1876: Medalha de ouro para Bíblias de Família elegantemente ilustradas. Na Exibição Centenária dos EUA; vb28/04/1885: medalha de ouro para Bíblias de Família belissimamente ilustradas na Exibição Centenária de Algodão e Industrial do Mundo.

<sup>3</sup> “Ilustrado” refere-se aqui, em primeiro lugar, a ilustrações pictóricas. Entretanto, muitas dessas bíblias eram também bíblias de estudo como dicionários etc. e tanto no inglês como no português “ilustração” pode se referir também a uma referência textual.

<sup>4</sup> John Brown publicou a sua bíblia, originalmente, na Inglaterra em 1814.

<sup>5</sup> Cf., por exemplo, a página <http://www.antiquebible.com>.

<sup>6</sup> Repare-se do lançamento paralelo nos EUA e na Alemanha.

<sup>7</sup> Existia até uma canção, *The Family Bible*, com uma letra de C. P. Morris em duas versões: com músicas de música de T. Rickard (cerca de 1850) e de Hudson.

<sup>8</sup> Cf. *The first four centuries of printed bible illustrations*, The Elizabeth Perkins Prothro Galleries, January 28 to May 18, 2013. Disponível em: <<https://www.smu.edu/Bridwell/SpecialCollectionsandArchives/Exhibitions/First4CenturiesIllustratedBible/InTheBeginning/Augsburg1474>>. Seguimos aqui a indicação da página de internet da exibição. No Wordcat consta “ou 1475 ou 1476”. Gutenberg tinha inventado a sua imprensa em 1439 e a primeira obra feita por ele entre 1450 e 1455 era uma bíblia em alemão. Entretanto, não conteve imagens.

<sup>9</sup> As três cidades nas quais ele editou as suas bíblias, eram ou protestantes (Nuremberg e Regensbrug) ou biconfessionais (Augsburg).

<sup>10</sup> Outras obras interessantes de Weigel dedicam-se da arte de fazer gravuras, da heráldica, dos 200 grupos sociais (*Stände*) da cidade de Nuerenbergia.

<sup>11</sup> Esta edição reapareceria em 1881 no Estados Unidos da América [do Norte] em duas edições tardias do gênero: a edição de McCloud (1881) e uma edição do Texas Baptist Publishing House (1881).

<sup>12</sup> A arte decorativa de Japão; A arte decorativa de China; A ornamentação completa de China;

<sup>13</sup> Owens contribuições são até hoje de interesse Três dos seus livros “A gramática da ornamentação”, “Uma apologia em relação a coloração da corte grega no Palácio de Cristal” (1854) e “Letras iluminadas” foram recentemente reeditados. Suas teorias são alvo de estudos especiais (Flores, 2006) e ele é visto como um dos criadores da visão da antiguidade da época, “desenhando a antiguidade” (Moser, 2012).

<sup>14</sup> Sobre a história das edições estadunidenses da Bíblia, primeiro em alemão, depois em inglês, confere Ron Davis (2014). Segundo ele, Robert Aitken (1734-1802) publicou a primeira edição protestante inglesa completa da Bíblia em 1777 e Mathew Carey (1760-1839) a primeira edição católica em 1790. Estas datas relativamente tardias se devem ao fato que os ingleses impediram a produção de bíblias nas colônias para proteger interesses econômicos de três editores ingleses licenciados para esta tarefa pela coroa.

<sup>15</sup> A editora existe até hoje, até 1990 como Harper and Row, hoje com Harper Collins.

<sup>16</sup> Chapman era na sua época um pintor conhecido. Sua pintura “O batismo de Pocahontas” de 1840 foi aceita na coletânea do Capitólio em Washington, D.C.

<sup>17</sup> Faz parte do quadro geral que Harper & Brothers também lançaram a história da Sociedade Bíblica Americana de William P. Strickland (1849).

<sup>18</sup> Uma observação a parte em relação ao motivo de Isaias 11 na história da arte americana: ele foi usado por Edward Hicks (1780-1849) na pintura “O reino pacífico”, executada entre 1832 e 1834, para criar uma narrativa visual a respeito da suposta chegada pacífica de William Penn (1644-1718).

<sup>19</sup> A obra *Duzentos ilustrações pictoriais da Bíblia Santa* de Robert Sears, lançado em 1841 em Nova York, contive xilogravuras, mas, não o texto bíblico.

<sup>20</sup> Mencionamos as duas reedições estadunidenses da bíblia de família ilustrada de James Brown de 1881, originalmente lançadas em Londres em 1816,

<sup>21</sup> Veja um comentário de David Morgan (2015, p. 61) em relação à obra *O lar cristão* de Samuel Philips publicado em 1959. “O lar era então o ponto de entrada para o mundo maior, e a fonte principal dessa força coesiva era a mãe, a esposa, a irmã”. Supomos que a leitura em família enquanto ela reunia toda família antes ou depois de uma refeição era tarefa do pai, esposo ou irmão.

<sup>22</sup> 27/11/1858, p. 767; 04/12/1858, p. 783; 11/12/1858, p. 799; 25/12/1858, p.827; 17/12/1859, p. 840; 24/12/1859, suplementos, p. 14; 14/01/1860, p. 31.

<sup>23</sup> 16/02/1860; 17/03/1860, p. 174; 15/12/1860, p. 798.

<sup>24</sup> A edição é de fato uma das mais famosas.

<sup>25</sup> Interessantemente, Morgan (2014) não menciona a importância das bíblias de família ilustradas em seu capítulo sobre a bíblia nos EUA. Entretanto, seu foco não era a cultura visual, mas, o uso da bíblia em si. Já no capítulo “O lugar das imagens na vida protestante” (MORGAN, 2015, p. 51-67) esta ausência surpreende. Neste capítulo Morgan menciona o amplo uso de obras chaves ilustradas como o *Progresso do peregrino* de Bunyon ou as *Atas e os monumentos* de John Fox (“Textualidades”: p. 52-53), os retábulos luteranos (“Contextos de culto”, p.53-54), a importância de retratos de líderes protestantes (“Retratos”, p. 54-58), os espaços da educação cristã (“Educação”, p. 58-59), o ambiente doméstico (p. 59-61) e as práticas do “Proselitismo e [da] comunicação intercultural” (p. 61-67). Nós esperávamos uma menção das bíblias de família ilustradas tanto na primeira seção sobre publicações protestantes clássicas ilustradas como dentro da seção sobre o lar e das práticas devocionais em casa na qual ele menciona, basicamente, o ensino da oração desde a infância.

<sup>26</sup> Os missionários metodistas que trabalhavam no Brasil, homens pastores e mulheres educadoras, formaram-se na época na Emory University, em Atlanta, Geórgia, na Southern Methodist University em Dallas, Texas, ou na Vanderbilt University em Nashville, Tennessee. Tanto as universidades Emory como a SMU têm acervos visuais amplos.

<sup>27</sup> A imprensa aparece nos anúncios do *Harper’s Weekly Magazine* acima.

<sup>28</sup> A imprensa sobreviveu até hoje com o nome Holman Bible Publishers e é um *imprint* de LifeWay.

<sup>29</sup> Seu maior representante americano era John Miley (1813-1895), mas, mais conhecido é a obra do teólogo luterano alemão Albrecht Ritschl (1822-1889).

<sup>30</sup> A importância desse movimento no protestantismo da missão atuante no Brasil discutimos em diversos artigos (RENDERS, 2008, 2009 e 2018)

<sup>31</sup> Além das ilustrações visuais, essa edição contém ainda ilustrações textuais, manuais de estudo de bíblia, como dicionários, introduções, informações sobre moedas, informações a respeito das mais antigas bíblias produzidas nos EUA, artigos sobre “Sinagogas e formas de cultuar a Deus”, “Moedas, dinheiro e pesos”; explicações do significado de cada nome do AT e NT”, “A linguagem simbólico usada pelos/as poetas e profetas e das profetizas do AT e do NT”, mapas do AT, NT, de Jerusalém e das viagens de Paulo, todos os salmos em formato mo; ou seja, ela era uma bíblia de estudo.

<sup>32</sup> Esta edição clássica nunca saiu da divulgação e a sua última versão é de 2006.

<sup>33</sup> Textos como a edição inglesa do Bíblia com ilustrações de Bernard Lamy de 1723, chamada *Aparatus Biblicus*, originalmente criada com um texto latim em 1696, não tinham famílias como grupo alvo.

Recebido em 27/08/2018, revisado em 18/12/2018, aceito para publicação em 06/04/2019.